

# Relatório e Contas

OPTIMIZE INVESTIMENTO SGPS, SA  
E M B A S E I N D I V I D U A L  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2013



# Índice

---

1	Relatório de Gestão.....	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2013.....	4
1.2	Aspetos mais salientes da atividade em 2013.....	13
1.3	Contas 2013.....	16
1.4	Conclusões.....	17
2	Demonstrações Financeiras.....	18
2.1	Balanço em 31 de Dezembro de 2013 – Ativo.....	19
2.2	Balanço em 31 de Dezembro de 2013 – Passivo e Capital.....	20
2.3	Demonstração de Resultado em 31 de Dezembro de 2013.....	21
2.4	Demonstração de Rendimento Integral.....	22
2.5	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	23
2.6	Demonstração de Alterações no Capital Próprio em 31 de Dezembro de 2013.....	24
3	Anexos.....	25
3.1	Anexo ao Relatório de Gestão.....	26
3.2	Anexo ao Balanço e Outras Demonstrações Financeiras.....	28
4	Certificação Legal das Contas.....	35

# | 1 Relatório de Gestão

## 1.1 Enquadramento geral da atividade em 2013

### Mercados financeiros em 2013

Embora, em 2013, a economia tenham demonstrado sinais de estabilização nos países desenvolvidos e até de dinamismo nos países emergentes, o crescimento mundial ainda ficou relativamente fraco durante o ano, e não deveria exceder +3.25%, segundo as últimas estimativas do FMI. No entanto, as perspetivas de normalização da situação económica Europeia e Norte-Americana permitiram um excelente desempenho bolsista, através de uma forte diminuição do prémio de risco exigido pelos investidores, permitindo uma progressão de +29.6% para o S&P 500 e +17.9% para o Eurostoxx50. Ao contrário, os principais mercados emergentes conheceram uma vaga de desconfiança por parte dos investidores, a saída de capitais provocando uma queda sensível das cotações e das moedas, o índice MSCI Emerging Markets recuando 5,0%.

### Uma recuperação a várias velocidades

O crescimento económico mundial tinha atingido em 2012 o seu ponto baixo, e a recuperação iniciou-se, portanto em 2013, com uma taxa ainda fraca de 3.25% segundo as estimativas mais recentes do Fundo Monetário Internacional. Mas esta tendência média mundial esconde fortes disparidades geográficas.

Do lado dos países desenvolvidos, a realidade diverge entre a Europa e os Estados- Unidos, onde a crescimento económico atingiu 1.9%, apesar do ajusto orçamental aplicado. No mesmo período, o Japão registou uma evolução de 1.6%, graças a uma política orçamental e monetária voluntarista, o que representou um passo em frente significativo para esta economia.

Ao contrário, na Europa, o crescimento ficou quase nulo em 2013 (+0.1%). No seio mesmo da União Europeia, registaram-se evoluções contrastadas, entre -3.7% na Grécia e +1.9% no Reino- Unido. De salientar que, em Portugal, a situação económica melhorou, com uma contração do PIB, menor do que esperada, de -1.4%, mas, sobretudo, um primeiro crescimento homólogo desde 2010 no quarto trimestre de 2013: +1.6% face ao 4º trimestre de 2012.

Nos países emergentes, o crescimento foi vigoroso, apoiado pela aceleração do consumo, e a retoma das exportações. Dos BRICS, destacam-se no entanto duas deceções do lado do Brasil (+0.9%) e da Rússia (+1.5%), enquanto o abrandamento na China e na Índia ficou mais limitado (+7.5% e +5.9%).

#### CRESCIMENTO ECONÓMICO EM 2013

Mundo	3,3%	Zona Euro	-0,4%
Estados- Unidos	1,9%	Alemanha	0,5%
China	7,5%	França	0,3%
Japão	1,6%	Reino- Unido	1,9%
Brasil	0,9%	Itália	-2,4%
Rússia	1,5%	Espanha	-1,2%
Índia	5,9%	Portugal	-1,4%
União Europeia	0,1%	Grécia	-3,7%

Dados OCDE, Banque de France, IMF & Eurostat 2014

As perspetivas do FMI quanto à economia mundial em 2014 vão no bom sentido. Expecta-se um crescimento da ordem dos 4%, se os países desenvolvidos conseguirem superar os seus desequilíbrios orçamentais sem comprometer o seu crescimento, e se os emergentes ultrapassarem as suas próprias dificuldades, dos quais os riscos inflacionistas. Salientam-se 5 economias emergentes de potencial, para 2014: China, Nigéria, Filipinas, Bangladesh e Índia.

### Mercados Acionistas: um ano bipolar

A relativa deceção quanto as performances económicas nos países emergentes pesou em bolsa, enquanto, do outro lado, os mercados acionistas nos países desenvolvidos beneficiaram de várias fatores favoráveis. Assim sendo, registaram-se performances bolsistas muito contrastadas entre, por um lado, os valores dos BRICs e, por outro lado, os dos países desenvolvidos.

Nos Estados-Unidos, o S&P500 fechou o ano de 2013 com ganhos recordes, que nunca tinham sido atingidos desde o final dos anos 90. Entre o acordo político no início do ano, para evitar o “Fiscal Cliff”, e o possível alívio das medidas de estimulação da economia anunciado por Ben Bernanke, Presidente do FED, em Maio, e concretizado desde Dezembro, foram múltiplos os sinais interpretados positivamente pelos investidores. O que levou o índice de referência a atingir novos recordes, e ganhar 29,6% no ano.

Na Europa também, o regresso à confiança, perdida em 2011 por causa da crise da dívida pública na zona euro, permitiu uma boa performance dos principais índices, inclusive de países periféricos como Espanha (IBEX, +21.4%) e Portugal (PSI20, +16.0%). A média Europeia situou-se em 17.9% (Eurostoxx 50), tal como o índice francês (CAC, +18.0%), e permaneceu liderado pela poderosa Alemanha (DAX, +25.5%), traduzindo o desfasamento entre a sua economia e o resto da Europa.

Mas o facto mais saliente do ano 2013, nos mercados acionistas, é o regresso em grande das ações japoneses. O Nikkei registou um ganho de 56.7%, a sua melhor performance desde 1972, graças a política facilitadora implementada pelo Banco Central Japonês, e a aposta na saída da espiral deflacionista. Traduzida para Euros, a performance é contudo mais modesta, de apenas 23,0% uma vez deduzido o efeito cambial em relação ao Euro.

No que diz respeito aos mercados emergentes, 2013 foi, ao contrário, um ano de deceção, com performances fracas ou negativas registadas pelos principais índices bolsistas (+2.9% na China, +0.2% na Rússia, -17.7% no Brasil).

Os dois principais motivos residem na deslocação da poupança internacional para Europa e Estados-Unidos, consequência direta do fim da mudança de política da FED, anunciada em Maio, terminando a era da abundância de liquidez, e a crise monetária que vigora em vários países emergentes, cuja inflação, nalguns casos, excede o crescimento económico. Essas mudanças revelaram as fraquezas monetárias, políticas ou até económicas nos países emergentes, exacerbando o regresso do “risco país” nestas zonas.

#### PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS EM 2013 (MOEDA LOCAL / EUROS)

Japão	NIKKEI 25	+ 56.7 %	+ 25,0 %
Estados Unidos	S&P 500	+ 29.6 %	+24,0 %
Alemanha	DAX	+ 25.5 %	
Espanha	IBEX 35	+ 21.4%	

França	CAC 40	+ 18.0 %	
Zona Euro	Eurostoxx 50	+ 17.9 %	
Portugal	PSI 20	+ 16.0 %	
Reino-Unido	FTSE	+ 14.4 %	+ 11,7 %
Itália	MIB	+ 12.3 %	
Austrália	ASX 200	+ 15.1 %	- 5,3 %
China	Hang Seng	+ 2.9 %	- 1,6 %
Rússia	MICEX	+ 2.0 %	- 3,8 %
Brasil	BOVESPA	- 15.5 %	- 29,9 %

Dados Bloomberg 2014, moeda local / Euros

### Mercados obrigacionistas: os emergentes sofrem

Do lado das obrigações, o ano de 2013 revelou-se contrastado. O anúncio do fim progressivo do programa de compra de dívida por parte do FED levou o mercado americano a sofrer um “mini-choc” em Maio, a taxa de referência a 10 anos subindo de 1,6% para 2,6% em menos de dois meses, arrastando todos os mercados de dívida para perdas significativas. No mesmo período a taxa de referência alemã sofreu uma subida de 1,2% para 1,8%, enquanto em Portugal a evolução foi ainda mais marcada, de 5,2% para 7,3%.

O balanço do ano foi no entanto positivo do lado Europeu para os países “periféricos”. Itália, Espanha e Portugal viram as taxas da suas dívidas públicas descer de forma significativa em termos absolutos, o que em relação à taxa de referência alemã, que fechou o ano em 1,9% contra 1,4% no início de 2013, representa uma diminuição forte dos prémios de risco exigidos pelos investidores. Os riscos de explosão da zona euro foram claramente postos de fora pelos investidores.

Quanto à dívida nos países emergentes, sofreram dos fluxos de capitais para os países desenvolvidos, provocada pela alteração da política da FED, desde Maio de 2013. As vendas, em grandes volumes, de títulos de dívida emergente não só desvalorizou os títulos, como provocou uma espiral negativa, nomeadamente em países cujo balanço de pagamentos é deficitário, tais como a Índia, Turquia, Indonésia e Brasil.

### Matérias-Primas: a idade de razão?

Consequência direta do regresso à confiança, após vários anos de crise, Prata e Ouro perderam, em 2013, da sua atratividade como valor refúgio. Logo, desvalorizaram-se, perdendo -36% e -28%. Foi o pior ano para o metal precioso desde 1981, e o ponto final a 12 anos consecutivos de subida.

A tendência baixista verificou-se globalmente na valorização dos metais, enquanto os preços do petróleo conheceram um desempenho mais favorável (+7% para o petróleo WTI).

Esta acalmia, e o início de saída da crise permitiu uma normalização do mercado das matérias-primas, afastando especuladores e investidores, e provocando resgates recordes dos fundos e trackers de metais e mercadorias. As quedas dos preços das matérias-primas é uma das principais razões dos valores historicamente baixos de inflação nos países desenvolvidos, juntamente com as políticas de austeridade e os níveis ainda muito elevados de desemprego.

### **Divisas: o euro forte**

Nos mercados cambiais, as divisas dos países emergentes desvalorizaram-se em 2013, na sequência dos fluxos de liquidez internacionais, a favor da Europa e dos Estados Unidos.

O câmbio Euro-Dólar fechou o ano em ligeira subida, de 4,4%, a 1,3743. No entanto, esta evolução não deve ocultar a verdadeira subida do Euro, que ganhou 10% face a um conjunto de divisas internacionais.

## O mercado dos Planos Poupança Reforma em Portugal

### Evolução do mercado dos Planos Poupança Reforma (PPR)

Em 2013, após 2 anos de queda significativa, devida à supressão da vantagem fiscal baseada nas entregas em Planos Poupança Reforma e à forte preocupação dos bancos em captar depósitos para reforçar os seus balanços, o mercado dos Planos Poupança Reforma beneficiaram de uma nova dinâmica de crescimento.

#### PRODUÇÃO DE PPR – RAMO VIDA – 2003-2013



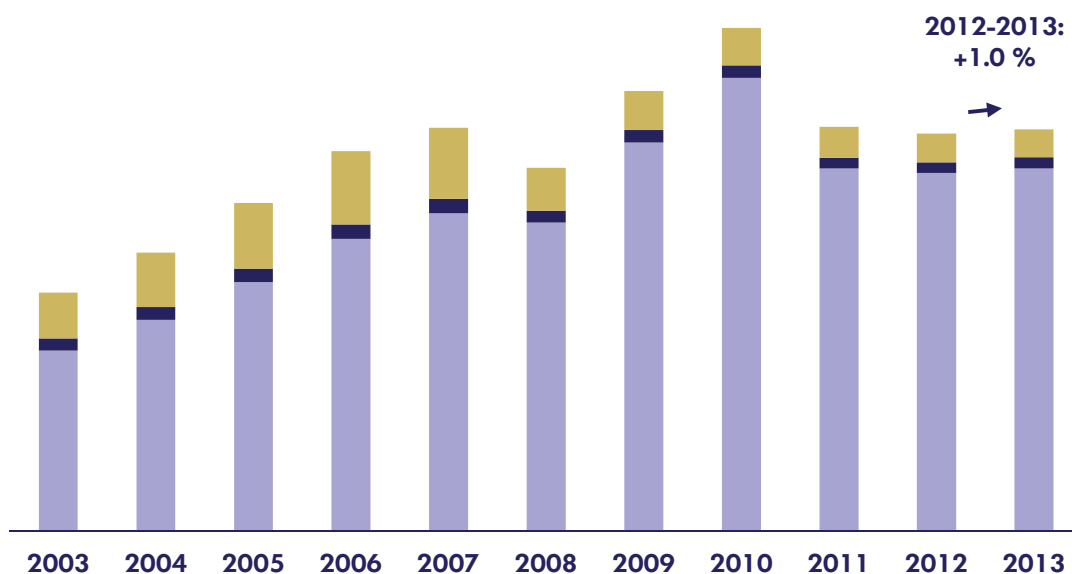
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
PPR - Seguro de vida	1 300 794	1 497 774	1 714 164	1 961 288	1 698 220	2 465 855	3 144 816	3 252 481	1 302 975	1 121 831	1 548 481
PPR não ligado a fundos de	1 253 704	1 356 720	1 441 808	1 509 375	1 264 290	1 899 343	2 726 103	3 028 312	1 204 194	1 064 305	1 500 982
PPR ligado a fundos de inve:	47 090	141 054	272 356	451 913	433 930	566 512	418 713	224 169	98 781	57 526	47 499

Valores em 31 de Dezembro, em milhares de euros - Fonte ISP

Assim, em 2013, a produção de Planos Poupança Reforma, no ramo vida das Seguradoras, aumentou de +38,0% face ao ano anterior, e representou 1 548 milhões de euros.



## ACTIVOS SOB GESTÃO EM PPR – 2003-2013



	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
PPR - Seguro de vida	6 041 918	7 074 502	8 341 704	9 791 156	10 641 258	10 335 809	13 010 394	15 184 240	12 146 432	11 995 071	12 148 232
PPR - Fundos de pensão	411 991	430 323	445 736	484 886	487 755	403 481	419 247	407 625	348 128	353 430	365 270
PPR - SGFIM	1 533 000	1 817 000	2 200 000	2 457 000	2 385 612	1 424 214	1 315 368	1 266 917	1 043 125	964 340	937 310

Valores em 31 de Dezembro, em milhares de euros - Fonte APFIPP, ISP, APS

No entanto, o volume de ativos sob gestão não cresceu mais de 1.0% em 2013, apesar do potencial de valorização natural dos ativos graças a conjuntura favorável dos mercados financeiros, e apesar da melhoria significativa da produção.

No total, em 2013, a soma dos ativos sob gestão em Fundos PPR e das provisões matemáticas em seguros PPR e fundos de pensões PPR atingiu 13 450 812 milhões de euros, dos quais 937 milhões em fundos de investimento.

## Performances no mercado dos Planos Poupança Reforma

No ano de 2013, os fundos PPR no mercado nacional obtiveram rentabilidades significativamente positivas. Destacaram-se os fundos geridos pela Optimize Investment Partners, sempre primeiros ou terceiros das suas categorias nos últimos 12 meses, em 31 de Dezembro:

### PERFORMANCES DOS FUNDOS PPR EM 2013

Nome	Rendibilidade Anualizada		
	12 Meses	36 Meses	60 Meses
<b>Categoria B - Entre 5% e 15% de Acções</b>			
<b>Optimize Capital Reforma PPR Moderado</b>	<b>6.10</b>	<b>5.73</b>	<b>N/A</b>
F.P. ESAF PPR Vintage	5.50	3.94	4.15
F.P. BPI Vida - PPR	3.40	2.38	2.80
F.P. SGF Patr. Ref. Prudente PPR	2.83	2.18	2.08
<b>Categoria C - Entre 15% e 35% de Acções</b>			
F.I.M. Espírito Santo PPR	7.9	10.52	7.57
F.P. PPR Platinum	7.16	4.12	4.98
<b>Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado</b>	<b>6.00</b>	<b>3.34</b>	<b>5.41</b>
F.I.M. Santander Poupança Investimento FPR	5.83	2.04	3.36
F.P. PPR Europa	5.49	3.46	4.27
F.P. CVI PPR	5.2	3.7	4.85
F.P. PPR BBVA	4.57	3.12	4.1
F.P. Vanguarda PPR	4.18	3.37	3.28
F.I.M. Millennium Poupança PPR	3.96	3.04	3.26
F.P. PPR 5 Estrelas	3.91	4.19	4.44
F.P. PPR BNU Vanguarda	3.77	2.48	2.56
F.P. SGF Patr. Ref. Equilibrado PPR	3.74	1.34	1.35
F.I.M. BPI Reforma Investim. PPR	1.73	2.12	2.85
<b>Categoria D - Mais de 35% de Acções</b>			
<b>Optimize Capital Reforma PPR Acções</b>	<b>9.76</b>	<b>1.63</b>	<b>5.19</b>
F.I.M. Millennium Investimento PPR Acções	9.48	4.41	3.97
F.P. Poupança Reforma PPR BBVA Acções	9.20	3.39	
F.P. PPR Praemium V	7.26	3.90	3.81
F.I.M. Barclays PPR Acções Life Path 2025	7.10	2.89	6.53
F.P. SGF Patr. Ref. Acções PPR	4.63	-2.22	-0.10
F.P. PPR SGF Acções Dinâmico	3.62	1.56	
F.I.M. BPI Reforma Acções PPR	3.61	-0.79	0.88

Fonte: APFIPP e Optimize Investment Partners

## Perspetivas para o mercado dos Planos Poupança Reforma

A Optimize Investment Partners mantém a opinião que, com o aumento da pressão fiscal em Portugal, os aforradores vão procurar cada vez mais novos meios de otimização. O regime favorável da fiscalidade dos Planos Poupança Reforma em comparação com as outras soluções de poupança será um argumento de peso em favor do desenvolvimento da produção em 2013 e nos próximos anos.

### EVOLUÇÃO DA FISCALIDADE DA POUPANÇA EM PORTUGAL 2006-2014

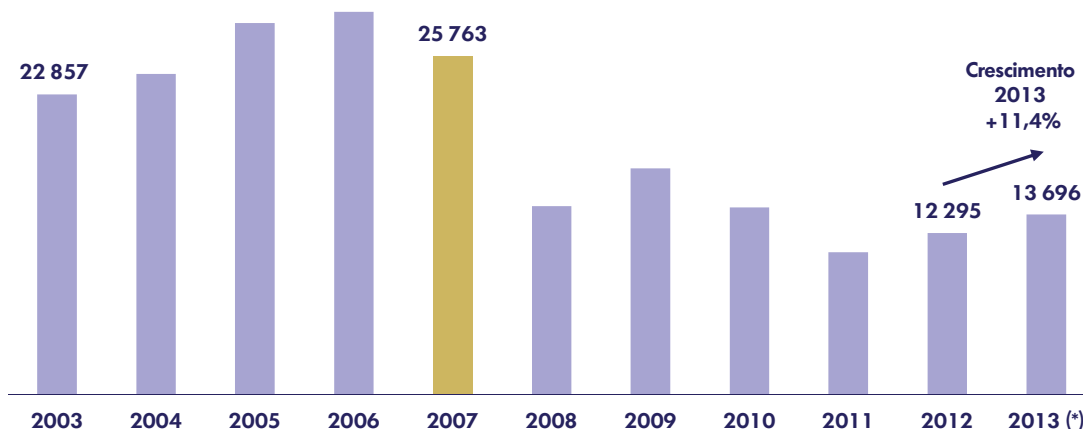
Taxa de Tributação dos Rendimentos e Mais-Valias	2006	2014
Mais-valias de ações detidas mais de 12 meses	0,0%	28,0%
Mais-valias de ações detidas menos de 12 meses	10,0 %	28,0%
Dividendos	20,0 %	28,0%
Juros	20,0 %	28,0%
Mais-valias de PPR após 8 anos com motivo legal de resgate	8,0 %	8,0 %
Mais-valias de PPR detidos mais de 8 anos fora de motivo legal	8,0 %	8,6 %

## O mercado dos Fundos de Investimento Mobiliário em Portugal

No ano de 2013, o mercado Português dos Fundos de Investimento Mobiliário registou um aumento do valor dos ativos sob gestão (+11.4%), pelo segundo ano consecutivo (+13.5% em 2012)

No entanto, estes dois anos positivos não compensaram os anos de declínio quase contínuo registado no mercado desde 2006. Em média, desde 2003, o mercado perdeu cada ano -5.0%.

### FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO – 2003-2013



	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 (*)
<b>Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário</b>											
OICVM	22 857	23 848	26 560	26 096	21 986	10 535	11 653	8 759	6 018	6 001	6 809
Fundos Especiais de Investimento		567	1 730	3 042	3 777	3 809	5 570	5 478	4 818	6 294	6 887
Total	22 857	24 415	28 290	29 138	25 763	14 344	17 223	14 237	10 835	12 295	13 696

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

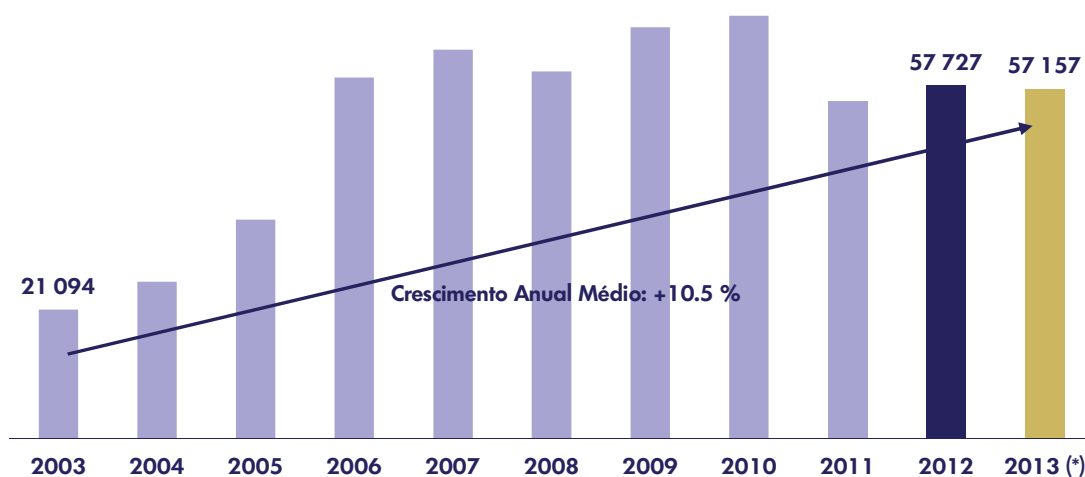
(\*) Valores em 31 de Agosto de 2013

## O mercado da Gestão de Patrimónios em Portugal

Em 2013, os ativos sob gestão por conta de outrem (gestão individual) estagnaram relativamente ao ano anterior, em ligeira diminuição, de -1.0% entre Dezembro de 2012 e Junho de 2013 (dados mais recentes disponíveis à data de preparação do presente relatório).

No longo prazo, desde 2003, o mercado registou um desempenho positivo elevado, com um crescimento anual médio de 10.5%.

### GESTÃO POR CONTA DE OUTREM – 2003-2013



Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM -

(\*) Valores em 30 de Junho de 2013

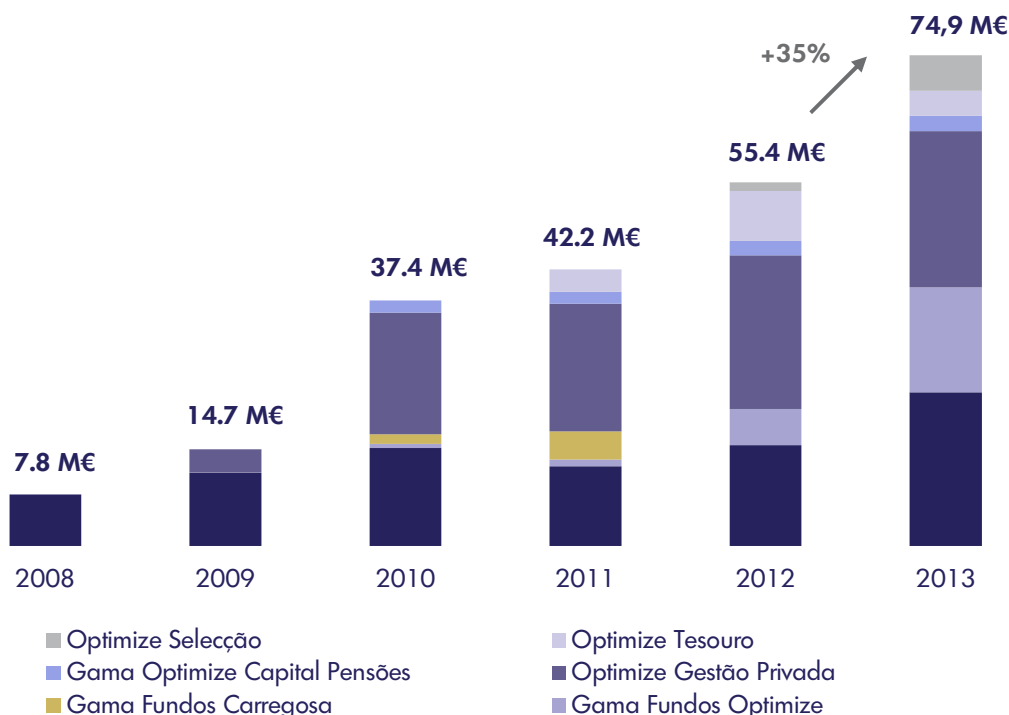
## 1.2 Aspetos mais salientes da atividade em 2013

### Desenvolvimento da atividade

#### Evolução dos ativos geridos

Em 2013, o efeito conjunto das boas performances dos fundos geridos pela Optimize Investment Partners, e do ritmo de produção permitiram atingir os objetivos previstos no ano passado no Plano de Atividade 2013-2017.

#### ACTIVOS SOB GESTÃO – 2008-2013



	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário</b>						
Gama Optimize Capital Reforma PPR	7 817 902	11 110 961	14 942 154	12 146 432	15 347 795	23 403 678
Gama Fundos Optimize	12 639	82 907	635 080	1 022 526	5 538 763	16 032 363
Gama Fundos Carregosa	0	0	1 487 000	4 274 739	0	0
<b>Total</b>	<b>7 830 541</b>	<b>11 193 868</b>	<b>17 064 234</b>	<b>17 443 697</b>	<b>20 886 557</b>	<b>39 436 041</b>
<b>Gestão de Patrimónios</b>						
Optimize Gestão Privada	0	3 491 365	18 536 864	19 534 749	23 391 970	23 810 670
Gama Optimize Capital Pensões	0	0	1 818 788	1 784 290	2 200 582	2 379 558
Optimize Tesouro	0	0	0	3 418 295	7 689 299	3 758 053
Optimize Seleção	0	0	0	0	1 257 813	5 471 550
<b>Total</b>		<b>3 491 365</b>	<b>20 355 652</b>	<b>24 737 334</b>	<b>34 539 664</b>	<b>35 419 830</b>
<b>Total</b>	<b>7 830 541</b>	<b>14 685 233</b>	<b>37 419 886</b>	<b>42 181 031</b>	<b>55 426 221</b>	<b>74 855 871</b>

Valores em 31 de Dezembro, em euros – Fonte Optimize Investment Partners

Relativamente ao Plano de Atividade 2013-2017 apresentado em Assembleia Geral no ano passado, o objetivo de ativos sob gestão foi atingido e ligeiramente ultrapassado (+2%), embora com uma repartição diferente do expectado.

## ACTIVOS SOB GESTÃO 2013 – PREVISIONAL E REAL

	REAL	PREVISIONAL	DIFERENÇA
<b>Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário</b>			
Fundos Optimize	39 436 041	29 930 880	32%
Optimize Gestão Privada	33 040 272	38 780 723	-15%
Gama Optimize Capital Pensões	2 379 558	4 401 164	-46%
<b>Total</b>	<b>74 855 871</b>	<b>73 112 767</b>	<b>2%</b>

Valores em 31 de Dezembro, em euros

## Performance e Volatilidade dos fundos geridos

### TABELA DE PERFORMANCE E VOLATILIDADE EM 2013

Fundo	Início de atividade	Performance	Volatilidade
Optimize Capital Reforma PPR Acções	25-09-2008	+ 9,8 %	7,2 %
Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado	25-09-2008	+ 6,0 %	6,0 %
Optimize Capital reforma PPR Moderado	19-08-2010	+6,1 %	5,1 %
Optimize Investimento Activo	24-11-2008	+14,9 %	9,0 %
Optimize Europa Valor	31-12-2010	+16,3 %	10,2 %
Optimize Europa Obrigações	01-07-2013	+4,1 %	N/A

Em 2013, todos os fundos geridos pela Optimize Investment Partners obtiveram rentabilidades positivas, das melhores nas suas categorias. O fundo Optimize Capital Reforma PPR Moderado foi distinguido por 5 estrelas na Morningstar em Janeiro de 2014. O fundo Optimize Capital Reforma PPR Acções foi eleito Escolha Acertada pela Deco / Proteste Investe em Novembro de 2013. Segundo os dados da Morningstar analisados pela revista Funds People, em 2013, a Optimize Investment Partners classificou-se no segundo lugar das Sociedades Gestoras Portuguesas pelas rentabilidades dos seus fundos de investimento. Salienta-se ainda que os fundos PPR geridos pela Optimize Investment Partners ocupam os primeiros a terceiros lugares pelas performances nas suas respetivas categorias, no mercado (ver página 10 do presente relatório).

### Evolução da Produção

No ano de 2013 o net inflow atingiu 10.786.828€, representando um regresso a níveis compráveis com os 8.213.024€ produzidos em 2011. Em 2012, a mediocridade da produção líquida deveu-se essencialmente penalizada pelo impacto negativo do fecho definitivo dos fundos da gama Carregosa, em Novembro de 2012 (-3.376.874€).

A produção líquida foi liderada pelas gamas Optimize Capital Reforma PPR (+6.658.497€), Optimize Seleção (+3.903.801€), e os 3 Fundos da Gama Optimize (+3.869.099€).

Salientamos que, em 2013 foi alcançado um recorde em termos de produção para os fundos Optimize e PPR, com um total líquido de 10.527.596€.

## PRODUÇÃO LÍQUIDA E ILÍQUIDA 2008-2013

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Funds</b>						
Gama Optimize Capital Reforma PPR	7 801 114	2 111 440	3 290 049	-1 242 591	1 640 733	6 658 497
	<i>7 831 114</i>	<i>2 192 382</i>	<i>4 580 586</i>	<i>2 374 791</i>	<i>3 404 808</i>	<i>8 174 679</i>
Gama Fundos Optimize	13 150	68 382	523 752	624 990	883 951	3 869 099
	<i>13 150</i>	<i>68 382</i>	<i>553 524</i>	<i>1 010 847</i>	<i>1 211 854</i>	<i>4 263 445</i>
Gama Fundos Carregosa			1 487 000	3 476 811	-3 376 874	0
			<i>1 487 000</i>	<i>4 518 167</i>	<i>180 000</i>	<i>0</i>
Total	7 814 264	2 179 822	5 300 801	2 859 210	-852 190	10 527 596
	<i>7 844 264</i>	<i>2 260 764</i>	<i>6 621 110</i>	<i>7 903 805</i>	<i>4 796 662</i>	<i>12 438 124</i>
<b>Asset Management</b>						
Optimize Gestão Privada		3 246 835	15 882 607	2 026 353	267 477	299 656
		<i>3 286 755</i>	<i>26 516 528</i>	<i>9 463 522</i>	<i>16 669 336</i>	<i>4 954 677</i>
Gama Optimize Capital Pensões			1 822 584	54 811	38 709	1 336
			<i>1 822 584</i>	<i>148 394</i>	<i>113 157</i>	<i>96 186</i>
Optimize Tesouro				3 272 650	3 339 278	-3 945 561
				<i>3 293 920</i>	<i>5 664 572</i>	<i>1 683 517</i>
Optimize Selecção					1 240 276	3 903 801
					<i>1 240 584</i>	<i>4 068 433</i>
Total	0	3 246 835	17 705 191	5 353 814	4 885 740	259 232
	<i>0</i>	<i>3 286 755</i>	<i>28 339 112</i>	<i>12 905 836</i>	<i>23 687 649</i>	<i>10 802 813</i>
<b>Total</b>	<b>7 814 264</b>	<b>5 426 657</b>	<b>23 005 992</b>	<b>8 213 024</b>	<b>4 033 550</b>	<b>10 786 828</b>
	<i>7 844 264</i>	<i>5 547 519</i>	<i>34 960 222</i>	<i>20 809 641</i>	<i>28 484 311</i>	<i>23 240 937</i>

Valores em 31 de Dezembro, em euros. Valores Líquidos. Valores ilíquidos em itálicos.

## Desenvolvimento da gama de produtos

### Segmento dos Fundos de Investimento

No início do segundo semestre de 2013, e com o intuito de reforçar a sua gama de fundos de investimento, a Optimize Investment Partners criou um novo fundo, Optimize Europa Obrigações.

Este fundo procura atingir uma valorização real do capital a longo prazo, através da gestão de uma carteira de ativos obrigacionistas e de natureza maioritariamente Investment Grade, nos mercados Europeus.

A Administração da Optimize Investment Partners achou oportuna a criação deste fundo para proporcionar aos seus clientes um acesso simplificado ao seu “know-how” em matéria de Obrigações, comprovado nos anos anteriores através das performances obtidas pela gestão de carteiras individuais e de fundos PPR.

Quanto ao posicionamento do fundo, que terá sempre um mínimo de 50% de obrigações de Estados da União Europeia ou de natureza Investment Grade em carteira, deve permitir, num contexto futuro de estagnação ou, até, aumento das taxas diretoras, proporcionar aos seus participantes um equilíbrio entre risco e performance, ou seja, entre Investment Grade e High Yield.

## 1.3 Contas 2013

### Resultados do exercício

A Optimize Investimento SGPS, SA realizou em 2013 um Produto Bancário de 4.931,19€, e um resultado líquido de **340,60€**, que se deve no essencial à prestação de serviços intra-grupo.

#### Síntese da Demonstração de resultado a 31 de Dezembro de 2013

	2013	2012
Juros e encargos similares	25,00 €	0,00 €
<b>Margem Financeira</b>	<b>-25,00 €</b>	<b>0,00 €</b>
Encargos com serviços e comissões	-124,40 €	-123,73 €
Outros resultados de exploração	5.080,59 €	2.995,25 €
<b>Produto bancário</b>	<b>4.931,19 €</b>	<b>2.871,52 €</b>
Gastos gerais administrativos	-4.505,24 €	-3.833,98 €
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações	0,00 €	-625.076,21 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>425,95 €</b>	<b>-626.038,67 €</b>
Impostos	85,35 €	0,00 €
<b>Resultado após impostos</b>	<b>340,60 €</b>	<b>-626.038,67 €</b>

#### Tesouraria em 31 de Dezembro de 2013

A empresa dispunha no final de 2013 de uma tesouraria de 2.182,27 €.

	2013	2012
<b>Depósitos à ordem</b>	<b>2.182,27 €</b>	<b>85,82 €</b>
BBVA	0,00 €	85,82 €
BPI	2.182,27 €	0,00 €

### Perspectivas futuras

Não se perspectivam para 2013 alterações significativa na actividade da sociedade, que irá manter um nível de despesa residual, e deverá manter inalteradas as suas participações financeiras.

### Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício, 340,60€, seja aplicado a 90% em Resultados Transitados e 10% em reserva legal.



## 1.4 Conclusões

---

Após o termo do exercício de 31 de Dezembro de 2013, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere a situação patrimonial da Sociedade.

Ao abrigo do Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que à data de 31 de Dezembro de 2013 não existia qualquer dívida para com a Segurança Social.

Para o efeito dos Artigos 289º, 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais, ver o anexo ao presente Relatório.

Lisboa, 13 de Março de 2014

Pela Administração

## | 2 Demonstrações Financeiras

## 2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2013 – Ativo

					EUR	
					2013	2012
Activo	Notas	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido		
		1	2	3 = 1 - 2		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais		0.00		0.00	0.00	
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1	2 182.27		2 182.27	85.82	
Activos financeiros detidos para negociação		0.00		0.00	0.00	
Outros activos financeiros ao justo valor através de result.		0.00		0.00	0.00	
Activos financeiros disponíveis para venda		0.00		0.00	0.00	
Aplicações em instituições de crédito		0.00		0.00	0.00	
Crédito a clientes		0.00		0.00	0.00	
Investimentos detidos até à maturidade		0.00		0.00	0.00	
Activos com acordo de recompra		0.00		0.00	0.00	
Derivados de cobertura		0.00		0.00	0.00	
Activos não correntes detidos para venda		0.00		0.00	0.00	
Propriedades de investimento		0.00		0.00	0.00	
Outros activos tangíveis		0.00		0.00	0.00	
Activos intangíveis		0.00		0.00	0.00	
Investimentos em associadas e filiais	2	923 393.79		923 393.79	384 923.79	
Activos por impostos correntes		0.00		0.00	0.00	
Activos por impostos diferidos		0.00		0.00	0.00	
Outros activos	3	4 000.00		4 000.00	4 690.00	
<b>Total de Activo</b>		<b>929 576.06</b>		<b>929 576.06</b>	<b>389 699.61</b>	

## 2.2 Balanço em 31 de Dezembro de 2013 – Passivo e Capital

	Notas	2013	2012
EUR			
<b>Passivo</b>			
Recursos de bancos centrais		0.00	0.00
Passivos financeiros detidos para negociação		0.00	0.00
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados		0.00	0.00
Recursos de outras instituições de crédito		0.00	0.00
Recursos de clientes e outros empréstimos		0.00	0.00
Responsabilidades representadas por títulos		0.00	0.00
Passivos financeiros associados a activos transferidos		0.00	0.00
Derivados de cobertura		0.00	0.00
Passivos não correntes detidos para venda		0.00	0.00
Provisões		0.00	0.00
Passivos por impostos correntes		0.00	0.00
Passivos por impostos diferidos		0.00	0.00
Instrumentos representativos de capital		0.00	0.00
Outros passivos subordinados		0.00	0.00
Outros passivos	4	1 208.15	6 672.30
<b>Total de Passivo</b>		<b>1 208.15</b>	<b>6 672.30</b>
<b>Capital</b>			
Capital	5	898 760.00	353 760.00
Prémios de emissão	6	29 267.31	1 025 592.00
Outros instrumentos de capital		0.00	0.00
Acções próprias		0.00	0.00
Reservas de reavaliação		0.00	0.00
Outras reservas e resultados transitados		0.00	-370 286.02
Resultado do exercício		340.60	-626 038.67
Dividendos antecipados		0.00	0.00
<b>Total de Capital</b>		<b>928 367.91</b>	<b>383 027.31</b>
<b>Total de Passivo e Capital</b>		<b>929 576.06</b>	<b>389 699.61</b>

## 2.3 Demonstração de Resultado em 31 de Dezembro de 2013

	Notas	2013	2012
EUR			
Juros e rendimentos similares		0.00	0.00
Juros e encargos similares	7	25.00	0.00
<b>Margem financeira</b>		<b>-25.00</b>	<b>0.00</b>
Rendimentos de instrumentos de capital		0.00	0.00
Rendimentos de serviços e comissões		0.00	0.00
Encargos com serviços e comissões		124.40	123.73
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor		0.00	0.00
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		0.00	0.00
Resultados de reavaliação cambial		0.00	0.00
Resultados de alienação de outros activos		0.00	0.00
Outros resultados de exploração	8	5 080.59	2 995.25
<b>Produto bancário</b>		<b>4 931.19</b>	<b>2 871.52</b>
Custos com pessoal		0.00	0.00
Gastos gerais administrativos	9	4 505.24	3 833.98
Amortizações do exercício		0.00	0.00
Provisões líquidas de reposições e anulações		0.00	0.00
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e a receber de outros devedores		0.00	0.00
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		0.00	625 076.21
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		0.00	0.00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>425.95</b>	<b>-626 038.67</b>
Impostos			
Correntes		85.35	0.00
Diferidos		0.00	0.00
<b>Resultado após impostos</b>		<b>340.60</b>	<b>-626 038.67</b>
Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas		0.00	0.00

## 2.4 Demonstração de Rendimento Integral

---

EUR

<b>Rubricas</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Resultado do período	340.60	-626 038.67
Ganhos/Perdas líquidas em títulos disponíveis para venda	0.00	0.00
Imposto Diferido	0.00	0.00
Ganhos/Perdas líquidas em diferenças cambiais	0.00	0.00
<b>Total do rendimento integral do período líquido de impostos</b>	<b>340.60</b>	<b>-626 038.67</b>

## 2.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa

	2013	2012
<b>FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Juros recebidos	-	-
Comissões recebidas	-	-
Pagamento de juros	-	-
Pagamento de comissões	- 241.10	- 239.18
Pagamentos a empregados	-	-
Pagamentos a fornecedores	- 10 116.75	-
Pagamentos ao Estado e Seg. Social	- 2 191.29	- 1 183.44
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	548 841.60	4 757.73
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	- 1 079 196.01	- 3 549.82
Pagamentos e recebimentos de impostos sobre lucros	-	-
	<b>- 542 903.55</b>	<b>- 214.71</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
<b>Recebimentos respeitando a:</b>		
Venda de activos financeiros		
Venda de activos tangíveis e intangíveis		
Juros e proveitos similares		
Dividendos		
<b>Pagamentos respeitando a:</b>		
Aquisição de activos financeiros		
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis		
Juros e proveitos similares		
Dividendos		
	-	-
<b>FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
<b>Recebimentos respeitando a:</b>		
Emprestimos obtidos		
Aumentos de capital, prestações e prémios de emissão	545 000.00	
Subsídios de doações		
Vendas de acções próprias		
Cobertura de prejuizos		
<b>Pagamentos respeitando a:</b>		
Emprestimos obtidos		
Amortizações de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares		
Dividendos		
Reduções de capital e prestações suplementares		
Aquisições de acções próprias		
	<b>545 000.00</b>	<b>0.00</b>
<b>VARIACAO LIQUIDA EM CAIXA E SEUS EQUIVALENTES</b>	<b>2 096.45</b>	<b>-214.71</b>
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INICIO DO PERIODO</b>	<b>85.82</b>	<b>300.53</b>
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERIODO</b>	<b>2 182.27</b>	<b>85.82</b>

## 2.6 Demonstração de Alterações no Capital Próprio em 31 de Dezembro de 2013

	Capital	Prémios de emissão	Reservas legais	Reservas de reavaliação	Acções próprias	Resultados transitados	Resultados do exercício	Capitais próprios
<b>Saldos em 31/12/2011</b>	<b>353 760.00</b>	<b>1 025 592.00</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>-367 879.39</b>	<b>-2 406.63</b>	<b>1 009 065.98</b>
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2011						-2 406.63	2 406.63	0.00
Correcção ao resultado de 2010								
Atribuições de prémios de desempenho								
Pagamento de dividendos								
Alienação de acções próprias								
Reavaliação de activos disponiveis para venda								
Resultado líquido de 2012							-626 038.67	-626 038.67
Outros itens								
<b>Saldos em 31/12/2012</b>	<b>353 760.00</b>	<b>1 025 592.00</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>-370 286.02</b>	<b>-626 038.67</b>	<b>383 027.31</b>
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2012						-626 038.67	626 038.67	0.00
Correcção ao resultado de 2011								
Aumento de capital social	545 000							545 000
Aquisição de acções próprias		-996 324.69				996324.69		
Reavaliação de activos disponiveis para venda								
Resultado líquido de 2013							340.60	340.60
Outros itens								
<b>Saldos em 31/12/2013</b>	<b>898 760.00</b>	<b>29 267.31</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>340.60</b>	<b>928 367.91</b>



## | 3 Anexos

## 3.1 Anexo ao Relatório de Gestão

### Relação dos membros dos Órgãos Sociais

Conforme o estipulado no Art. 289º do Código das Sociedades Comerciais:

#### Mesa da Assembleia Geral

Presidente	António Ahrens Esteves
Secretário	Maria Teresa Torres

#### Conselho de Administração

Presidente	José António Santos Teixeira
Administradores	Diogo Pereira Santos Teixeira Claire Teixeira Ricardo Manuel Cabral Eugénio Palomino Rabanal

#### Fiscal Único

Fiscal Único	BDO & Associados - SROC, Lda. representada por Pedro Manuel Aleixo Dias
Suplente do Fiscal Único	Gonçalo Raposo da Cruz, ROC

### Informação sobre a participação no capital social dos membros dos Órgãos de Administração e fiscalização

Membro do Conselho de Administração	Ações detidas em 31/12/2012	Movimento em 2013	Ações detidas em 31/12/2013
José Santos Teixeira	0	0	0
Diogo Santos Teixeira	0	0	0
Claire Moulard Teixeira	0	0	0
Ricardo Manuel Cabral	3.229	5.664	8.893
Eugénio Palomino Rabanal	538	944	1.482

## Informação sobre as participações de accionistas no capital da sociedade

Em 3 de maio de 2013, foi aprovada pela Assembleia Geral da Optimize Investimento SGPS SA um aumento de capital de 54.500 ações de 10.00€, a qual foi subscrita por uma parte dos acionistas que já detinha uma participação, e pela empresa SCP CDCMT.

Em de 30 de Agosto de 2013, a participação detida pela Comgest, SA foi adquirida pela JCD Invest SGPS, Lda.

Assim sendo, em 31 de Dezembro de 2013, nos termos do Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, a estrutura accionista da sociedade é a seguinte:

<b>Acionista</b>	<b>Ações</b>	<b>% do Capital</b>
JCD Invest SGPS, Lda	64.955	72,3%
Ricardo Cabral	8.893	9,9%
Beviguissimo EURL	5.929	6,6%
SCP CDCMT	1.887	2,1%
António Esteves	1.482	1,6%
Tiago de Matos	1.482	1,6%
Eugénio Palomino	1.482	1,6%
Marc Renaud	1.076	1,2%
Acofi Participations SARL	1.076	1,2%
SPAC - Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil	538	0,6%
Teresa Torres	538	0,6%
Vista Aerea - Empreendimento Imobiliarios, S.A.	538	0,6%
	<b>89.876</b>	<b>100%</b>

## 3.2 Anexo ao Balanço e Outras Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

### Nota introdutória

A Optimize Investimento, SGPS, SA foi constituída em 19 de Março de 2007, tendo como principal actividade a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

A Sociedade é a empresa mãe do Grupo Optimize, o qual em 31 de Dezembro de 2013 é constituído por:

- Optimize Investment Partners SGFIM SA, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 450.771,71€
- Optimize Mediação de Seguros Lda, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 10.000,00€

A Societa está registada, enquanto Instituição Financeira, sob o nº de registo 1003 no Banco de Portugal.

### Bases de preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, alterado pelo Aviso 13/2005 e das Instruções nº 23/2004, nº 9/2005 e nº 33/2005, alteradas pela Instrução 28/2009 do Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo nº 1 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92 de 31 de Dezembro.

### Alterações de políticas contabilísticas

#### *Alterações voluntárias de políticas contabilísticas*

Durante o exercício de 2013 não ocorreram alterações voluntárias de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício anterior apresentada nos comparativos.

#### *Novas normas e interpretações aplicáveis ao exercício de 2013*

Em resultado do endosso por parte da União Europeia (UE), verificaram-se emissões, revisões, alterações e melhorias nas normas e interpretações com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2013, as quais não tiveram impactos nas demonstrações financeiras da Companhia.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

#### **a) Investimentos Financeiros**

Os investimentos financeiros estão valorizados ao custo de aquisição custo de aquisição ajustado após reduções de capital.

#### **b) Especialização de exercícios**

A sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

#### **c) Impostos sobre lucros**

A sociedade está sujeita ao regime geral de tributação previsto no Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não aceites fiscalmente bem como devido a tributações autónomas existentes no quadro legal.

#### **d) Impostos Diferidos**

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os activos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

O valor total de prejuízos fiscais da Optimize Investimento SGPS (366.813,40€) não deram lugar ao reconhecimento do respectivo imposto diferido activo porque não ser expectável auferir nos próximos exercícios de lucros suficientes para o aproveitamento desses impostos diferidos.

#### **f) Acontecimentos supervenientes**

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam á data do balanço, são reflectidos nas demonstrações financeiras da sociedade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram a pós a data do mesmo, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

## Disponibilidades em instituições de crédito (Nota 1)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
<b>Depósitos à Ordem</b>	<b>2 182.27</b>	<b>85.82</b>
BBVA	0.00	85.82
BPI	2 182.27	0.00

## Investimentos em associadas e filiais (Nota 2)

Os investimentos em associadas e filiais da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

	2013	2012
<b>Investimentos em associadas e filiais</b>	<b>923 393.79</b>	<b>384 923.79</b>
Optimize Investment Partners, SGFIM, SA	913 393.79	374 923.79
Optimize Mediação de Seguros, Unipessoal,Lda	10 000.00	10 000.00

Na sequência da operação, em Maio de 2013, de compra de 35% do capital social da Optimize Investment Partners SGFIM SA, pelo valor de 538.470,00€, o valor de avaliação da participação nesta sociedade detida pela Optimize Investimento SGPS foi ajustado.

## Outros ativos (Nota 3)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
<b>Outros activos</b>	<b>4 000.00</b>	<b>4 690.00</b>
Sector público administrativo	4 000.00	4 000.00
<i>IRC - PEC</i>	<i>4 000.00</i>	<i>4 000.00</i>
Devedores diversos	0.00	690.00
<i>Optimize Investment Partners</i>	<i>0.00</i>	<i>0.00</i>
<i>Optimize Mediação de Seguros</i>	<i>0.00</i>	<i>690.00</i>

## Outros passivos (Nota 4)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
<b>Outros passivos</b>	<b>1 208.15</b>	<b>5 982.30</b>
Credores por fornecimento de bens	676.50	5 982.30
Outros Credores	160.00	0.00
Empresas do grupo	0.00	0.00
Outros credores	<i>160.00</i>	<i>0.00</i>
Encargos a pagar	147.60	0.00
<i>Outros encargos a pagar</i>	<i>147.60</i>	<i>0.00</i>
Outras contas de regularização	224.05	0.00
<i>IVA a pagar</i>	<i>224.05</i>	<i>0.00</i>

## Capital (Nota 5)

O capital social é constituído por 89.876 acções ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada, perfazendo assim um capital de 898.760 euros totalmente realizado em dinheiro.

## Prémio de emissão (Nota 6)

A reserva prémios de emissão resultou do aumento de capital realizado no ano de 2007 o qual foi efectuado com um prémio de emissão de 1.025.592 €, e da transferência, em 2013, do Resultado do exercício 2012, -626.038,67€, juntamente com os resultados transitados -370.286,02, para a conta de Prémios de Emissão.

## Outros resultados de exploração (Nota 7)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
<b>Juros e rendimentos similares e juros e encargos similares</b>	<b>-25.00</b>	<b>0.00</b>
Juros e rendimentos similares	0.00	0.00
<i>Juros de disponibilidades em Instituições Financeiras</i>	<i>0.00</i>	<i>0.00</i>
<i>Juros de activos financeiros disponíveis para venda</i>	<i>0.00</i>	<i>0.00</i>
Outros juros e encargos similares	25.00	0.00

## Outros Resultados de Exploração (Nota 8)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
<b>Outros resultados de exploração</b>	<b>5 080.59</b>	<b>2 995.25</b>
Outros encargos e gastos operacionais	-914.65	0.00
Imposto selo e outros impostos	-4.76	-4.75
Outros rendimentos e receitas operacionais	6 000.00	3 000.00
<i>Outros - prestação de serviços intra-grupo</i>	<i>6 000.00</i>	<i>3 000.00</i>

## Gastos Gerais Administrativos (Nota 9)

	2013	2012
<b>Gastos Gerais Administrativos</b>	<b>4 505.24</b>	<b>3 833.98</b>
Gastos gerais com Serviços	4 505.24	3 833.98
<i>Com fornecimentos</i>	<i>15.85</i>	<i>0.00</i>
<i>Material de expediente diverso</i>	<i>15.85</i>	<i>0.00</i>
<i>Comunicações</i>	<i>570.00</i>	<i>701.10</i>
<i>Serviços especializados</i>	<i>3 919.39</i>	<i>3 132.88</i>
<i>Outras Avenças</i>	<i>3 412.00</i>	<i>2 706.00</i>
<i>Judiciais, contencioso, notariado e outros honorários</i>	<i>507.39</i>	<i>426.88</i>
<i>Outros serviços</i>	<i>0.00</i>	<i>0.00</i>

Os honorários faturados durante o exercício pela sociedade de revisores oficiais de contas foram de €2.706,00 €.

## Volume de emprego

O número médio de pessoas ao serviço desta empresa neste exercício foi de 0.

## Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado e amortizações e ajustamentos

Não ocorreram movimentos nesta rubrica durante o exercício.

## Participações de capital

Empresas do Grupo	Capital Social	Valor de Aquisição	Fração %	Resultado em 2013	Cap. Próprios em 31.12.2013
<b>OPTIMIZE – Mediação de Seguros Unipessoal, Lda</b> Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º, Lisboa	10 000.00 €	10 000.00 €	100%	5 902.85 €	19 128.34 €
<b>Optimize Investment Partners SGFIM SA</b> Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º, Lisboa	450 771.71 €	1 000 000.00 €	100%	60 961.30 €	581 522.50 €

### Forma como se realizou o Capital Social

O capital social de 898.760 Euros foi integralmente realizado em dinheiro.

### Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e o seu valor nominal

O capital social da empresa no valor de 898.760 Euros está representado por 89.876 acções ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada.

### Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%

A sociedade JCD Invest, SGPS, Lda, contribuinte 508 002 052, com sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, 4º, detém 64.955 acções do capital da Optimize Investimento SGPS, SA a que corresponde uma participação de 72,3%.

### Riscos da sociedade

Dado a sociedade não ter actividade operacional própria, o principal risco considerado como material reside no risco de desvalorização das participações financeiras da sociedade em outras empresas.

### Saldos e transacções entre entidades do grupo

Entidade Relacionada	Optimize Mediação de Seguros	Optimize Investment Partners
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2012	690.00	0.00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2013	0.00	0.00

### Notas e interpretações aplicáveis ao exercício de 2013

Em 2013, foram emitidas novas normas e melhorais anuais, as quais não tiveram impacto nos montantes reportados e divulgações efetuadas nestas demonstrações financeiras:

Novas normas e interpretações emitidas pelo IASB e não endossadas pela União Europeia, cuja aplicação é obrigatória apenas em períodos com início após 30 de Junho de 2012 e 1 de Janeiro de 2013:

- IFRS 1 (Emenda) Adoção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro – IFRS 9 e IAS 20 Contabilização dos subsídios governamentais e divulgação de apoios governamentais
- IFRS 7 (Emenda) Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros
- IFRS 9 Instrumentos financeiros (Introduz novos requisitos de classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros)
- IFRS 10 Demonstrações financeiras consolidadas
- IFRS 11 Acordos conjuntos
- IFRS 12 Divulgação de participações em outras entidades



- IFRS 13 Mensuração do justo valor
- IAS 12 Impostos sobre o rendimento
- IAS 27 Demonstrações financeiras consolidadas e separadas (Revista em 2011)
- IAS 28 Investimentos em associadas e *joint ventures*
- IAS 32 Instrumentos financeiros (Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros)
- IFRIC 20 Custos de separação de resíduos durante a fase de produção numa mina à superfície

Novas normas e interpretações emitidas, mas ainda não aplicáveis:

- Introdução da IFRS 10: DF's consolidadas: A IFRS 10 substitui a IAS 27 e revoga a SIC 12 e estabelece novo conceito de controlo, procurando responder às questões como se entidade tem poder sobre a investida, a entidade está exposta a resultados variáveis por via do seu relacionamento com a investida, a entidade tem a capacidade de usar o seu poder sobre a investida para afetar o valor dos resultados variáveis, a estrutura legal da investida é irrelevante e apenas uma parte pode controlar a investida (uma investida não pode ser consolidada por mais de uma entidade).
- Introdução da IFRS 11: Acordos conjuntos: A IFRS 11 substitui a IAS 31 e a SIC 13 e altera o conceito de controlo conjunto definindo ainda o conceito de operações conjuntas, sendo removida a opção de contabilizar por consolidação proporcional os empreendimentos conjuntos, passando a entidade a contabilizar o seu interesse apenas pelo método de equivalência patrimonial. A IFRS estabelece que a existência de um veículo separado (estrutura financeira identificável separadamente) por si só não determina a classificação como operação conjunta ou como empreendimento conjunto (e a correspondente mensuração subsequente).
- Introdução da IFRS 12: Divulgação de interesses noutras entidades: Exige que uma entidade divulgue informação que permita aos utilizadores das DFs avaliarem:
  - A natureza e os riscos associados aos seus interesses noutras entidades;
  - Os efeitos desses interesses na sua posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa;
  - Informação sobre julgamentos e assunções que a Entidade efetuou na determinação do Controlo, Controlo Conjunto, influência significativa;
  - Divulgação de informação relativa a Subsidiárias, Acordos conjuntos e Associadas e Entidades estruturadas não consolidadas (exigências de divulgação relacionadas com IFRS 10 - Subsidiárias, IFRS 11 - Acordos conjuntos e IAS 28 – Associadas).
- Alterações à IAS 27: DF's separadas: Passa a tratar apenas das disposições relacionadas com DFs separadas, após as disposições sobre DFs consolidadas terem sido transferidas para a IFRS 10 e para a IFRS 12, integrando ainda os requisitos de divulgações que anteriormente estavam na IAS 28 e na IAS 31.
- Alterações à IAS 28: Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos: Maioria das disposições não sofreu alterações tendo sido apenas incluída na norma a contabilização dos empreendimentos conjuntos.
- Alterações à IAS 32: Compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros e clarifica que o imposto sobre o rendimento que resulte de distribuições a acionistas deve ser contabilizado de acordo com a IAS 12. As alterações vêm clarificar o direito de uma Entidade compensar ativos financeiros com passivos financeiros se e só se tiver atualmente um direito (contratual / legal) de compensar as quantias e se

pretender liquidar numa base líquida ou realizar o ativo e liquidar simultaneamente o passivo. Por outro lado, o imposto sobre o rendimento que resulte de distribuições a acionistas deve ser contabilizado de acordo com a IAS 12.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

## 4 Certificação Legal das Contas

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras individuais da **Optimize Investimento SGPS, SA** (adiante também designada por **Optimize** ou **Empresa**), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 929 576 euros e um total de Capital próprio de 928 368 euros, incluindo um Resultado líquido de 341 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração do rendimento integral, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração (f), utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **Optimize Investimento SGPS, SA** em 31 de dezembro de 2013, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) definidas pelo Banco de Portugal.

## Ênfase

8. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção de que, conforme divulgado na nota 2 do Anexo às demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2013, os Investimentos em Associadas e Filiais refletem a detenção da totalidade do capital social da **Optimize Investment Partners, SGFIM, SA (SGFIM)**, após aquisição em maio de 2013 de 35% do capital pelo preço de 538 470 euros, valorizada ao custo de aquisição total de 913 394 euros. A nossa certificação legal das contas de 2013 dessa entidade, inclui uma informação referente ao reconhecimento de ativos por impostos diferidos de 186 278 euros, relacionados com o reporte de prejuízos fiscais dos exercícios de 2008 a 2011, cuja realização está prevista no *Business Plan* da SGFIM.

## Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 12 de março de 2014



---

Pedro Aleixo Dias, em representação de  
BDO & Associados SROC

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

### *Relatório*

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a atividade da Optimize Investimento SGPS, SA, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração de Rendimento Integral, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, o correspondente Anexo e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

### *Parecer*

Assim, somos de parecer:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração de Rendimento Integral, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013;

2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 12 de março de 2014

### *O FISCAL ÚNICO*



---

Pedro Aleixo Dias, em representação de  
BDO & Associados SROC